



ARECOM MARCA PRESENÇA NO SIMPÓSIO MUNDIAL DOS REGULADORES

A Autoridade Reguladora das Comunicações (ARECOM) participou no Simpósio Mundial dos Reguladores das Telecomunicações (GSR-19), que se realizou no Porto Vila, capital do estado insular de Vanuatu, na Oceânia, de 9 a 12 deste mês. O Presidente do Conselho de

Administração (PCA), Américo Muchanga, chefiou a delegação da ARECOM.

O simpósio teve como principais intervenientes da cerimónia de abertura oficial, Houlin Zhao, Secretário-geral da União Internacional de Telecomunicações (ITU), Charlot Salwai, Primeiro-Ministro de Vanuatu, Doren

Bogdan-Martin, Directora do Bureau de Desenvolvimento das Telecomunicações da UIT, e Brian Winji, Regulador de Telecomunicações, Radiocomunicações e Radiodifusão de Vanuatu. Os participantes debruçaram-se sobre a conectividade inclusiva, um importante tema de actualidade. A preocupação é a

colocação dos próximos 3.5 biliões de pessoas on-line. O papel da colaboração para colocar on-line a população off-line, a necessidade de abordagens inclusivas centradas nas pessoas, os modelos de investimento inovadores para conectividade acessível e segura, o acesso, uso e mecanismos de parcerias e de

USUÁRIOS DAS PRAÇAS DIGITAIS SATISFEITOS COM OS SERVIÇOS



FSAU QUER SABER NÚMERO EXACTO DE LOCALIDADES POR COBRIR





Na terceira linha, delegação moçambicana

cooperação público-privadas para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), foram as principais questões destacadas nesta matéria de conectividade inclusiva. Também as políticas de regulamentação de infra-estruturas digitais e a abordagem colaborativa multidimensional não ficaram de lado. Conectar a restante metade da população

mundial que ainda está off-line exigirá, defenderam os participantes, estratégias inclusivas e políticas que fortaleçam a colaboração, levando em consideração abordagens regulatórias inovadoras e o alavancamento do papel intersectorial das TIC na economia digital. Como garantir o investimento e o financiamento para colocar on-line as referidas 3,7 bilhões de pessoas? Como equilibrar os incentivos para promover o investimento e a

inovação, ao mesmo tempo em que se objectiva a acessibilidade e a qualidade? Como, por exemplo, a automação, blockchain e análise de dados, contribuem para uma maior eficiência e segurança da infra-estrutura de negócios e TIC? Foram estas, entre várias, as perguntas levantadas e que foram satisfatoriamente respondidas. A propósito, o GSR tem reunido líderes de autoridades reguladoras nacionais de

telecomunicações/TIC de todo o mundo e a sua reputação como espaço global onde os reguladores compartilham pontos de vista e experiências sobre as questões regulatórias mais urgentes, tem crescido acentuadamente nos últimos anos. O fórum também promove um diálogo dinâmico entre reguladores da indústria global, formuladores de políticas, líderes da indústria e outras partes interessadas em TIC.



Houlin Zhao, Secretário-geral da UIT

Directrizes de Melhores Práticas sobre avanço rápido da conectividade digital para todos



Os reguladores de todo o mundo reuniram-se em Porto Vila, Vanuatu, de 9 a 12 de Julho para o Simpósio Mundial de Reguladores (GSR) da ITU. Eles identificaram e endossaram um conjunto de Directrizes de Melhores Práticas para acelerar a conectividade digital e permitir que pessoas em todos os lugares se beneficiem da transformação digital e participem na economia digital actual.

Para liberar todo o potencial das tecnologias digitais e acelerar o progresso em direcção aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, as Directrizes enfatizam a necessidade de uma abordagem baseada em resultados mais accionáveis, colaborativas e inovadoras. Eles solicitam que os reguladores e todas as partes interessadas estejam abertos a novas ferramentas e soluções regulatórias e actuem agora.

"Esta semana, Vanuatu foi o centro do mundo regulador das TIC. O GSR-19 nos deu uma oportunidade de ouro para discutir estratégias de conectividade com reguladores de toda a região do Pacífico e do resto do mundo", disse o secretário-geral da ITU, Houlin Zhao.

"Como reguladores de todo o mundo enfrentam novas tecnologias e novos modelos de investimento e negócios, as Directrizes de Melhores Práticas do GSR-19 mostram como a regulação colaborativa crítica é alcançar os ODS e cumprir a promessa da economia digital, inclusive para os 3,7

bilhões de pessoas que ainda não usam a *Internet*'.

"O panorama regulatório dos mercados digitais é rápido e extremamente complexo. Ainda há muito trabalho a ser feito, e os reguladores de todos os sectores devem enfrentar o desafio de conectar a outra metade da população mundial", disse Brian Winji, presidente do GSR-19 e regulador de telecomunicações, radiocomunicações e radiodifusão da República da Vanuatu.

"As Directrizes de Melhores Práticas do GSR-19 que adoptámos são uma ferramenta inestimável que permite aos reguladores enfrentar os desafios à frente e navegar através de tecnologias, modelos de negócios e estruturas de mercado que estão afectando economias, sociedade e pessoas em todo o mundo", acrescentou.

As Directrizes de Melhores Práticas do GSR-19 exigem a adopção de três abordagens novas e inovadoras para a obtenção de infra-estrutura e serviços digitais inclusivos, com base em:

Princípios fundamentais de *design* para a regulação colaborativa, com vista a ajudar a responder a novos paradigmas tecnológicos e modelos de negócios.

Referenciais para excelência regulatória e desempenho de mercado - basear decisões regulatórias em evidências robustas, multifacetadas e cuidadosamente interpretadas pode ser instrumental para gerar dinâmicas de mercado positivas a curto e longo prazo.

Ferramentas regulatórias e abordagens

disponíveis para permitir a experimentação digital - para contribuir, objectivando a melhoria dos resultados do mercado digital, os países precisam de avançar para o próximo nível de regulamentação colaborativa com uma nova atitude e uma nova caixa de ferramentas.

"Olhando para trás, ao longo de quase 20 anos de GSR, o papel do regulador de TIC nunca foi tão importante como hoje", disse Doreen Bogdan-Martin, directora do Departamento de Desenvolvimento de Telecomunicações da UIT. Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e infra-estrutura acessível e acessível de TIC são pré-condições para o desenvolvimento socioeconómico de todas as nações. Com base nas contribuições dos reguladores de todas as regiões e adoptadas por consenso, as novas directrizes iluminarão o caminho para a inclusão digital, conectividade globalmente".

Em 9 de julho, na 10ª Reunião de Diretores Executivos do Sector Privado, os reguladores abordaram questões críticas do ponto de vista da indústria. Para garantir que a inclusão possa ser alcançada comercialmente de forma sustentável, os participantes destacaram a necessidade de incentivos apropriados fornecidos pelo ambiente político e regulatório. Eles também enfatizaram que, em áreas que não são económicas, o equilíbrio certo deve ser alcançado entre a regulamentação, o envolvimento do sector público e as forças de mercado competitivas.

FSAU QUER SABER NÚMERO EXACTO DE LOCALIDADES POR COBRIR



Hélio Vique, técnico das comunicações da Direcção Provincial do MTC em Manica

O Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU) lançou um novo Site Survey que abrange todas as regiões do país, e preconiza determinar o número exacto de localidades não cobertas e a proximidade destas em relação à rede de fibra óptica existente.

O survey, que decorre de 8 de Julho a 2 de Agosto do corrente, "enquadra-se no projecto de extensão da rede de telefonia móvel celular no país", segundo explica Constâncio Trigo, Secretário Executivo do FSAU. Uma equipa composta de engenheiros, já se encontra palmilhando o centro e norte do país e os resultados preliminares começam a vir à superfície. Em declarações à ARECOM

News, Jamilo Impasso, delegado provincial da Zambézia, disse que, só neste ponto do país existem 36 localidades não cobertas por serviços de telefonia móvel celular. Trata-se, entre várias, de localidades como Caiuia, Ecole, Cololo (Alto-Molócué), Nzama, Rovuma, Chissamba, Ilha Salia, Rimba (Luabo), Gorro (Morrumbala). O survey continuará próximo mês na parte sul e na província do Niassa.

"O que praticamente estamos a fazer, é a validação dos dados no terreno, e fazemo-lo com o recurso ao analisador do espectro e GPS", frisou o delegado, apontando a importância deste exercício para que a cobertura dessas localidades, embora algumas possam

ser beneficiadas ainda este ano, conste das actividades do Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2025.

Sublinhe-se que o analisador de espectro é um instrumento

electrónico utilizado para se conhecer as componentes harmónicas de sinais eléctricos. Tais componentes podem ser de frequências e amplitudes diferentes, espalhadas no espectro de frequências.

Por suas vez, o GPS ajuda a aferir de que localidade se recebe sinal de GSM (Global System for Mobile Communications/Sistema Global para Comunicações Móveis), uma tecnologia móvel para telefones celulares, e a qualidade do mesmo. Ou seja, através deste pode-se saber se uma localidade está ou não coberta; GPS (Global Positioning System/Sistema de Posicionamento Global) dá a coordenada exacta da localidade, pois consiste numa tecnologia de localização por satélite.

"Devemos esforçar-nos para



Com o Survey pretende-se saber quantas onde é necessário disponibilizar serviços que beneficiem os cidadãos

garantir que as zonas actualmente sem cobertura sejam contempladas no PQG do futuro círculo de governação", concluiu Jamilo Impasso.

Só na provincia de Tete, o mapeamento indica 62 localidades não cobertas pelos serviços de telefonia móvel celular de um total de 127 existentes.

"Para a obtenção de números exactos, começamos pela planificação, procedemos à análise do espectro radioeléctrico na faixa de GSM, a partir de bandas de 800 MHz", afirmou, por sua vez, Bernardo Matsule, delegado provincial de Tete.

Entretanto, Salvador Macoqueira, da delegação de Nam-pula, reporta-nos que, no âmbito do trabalho de Site Survey em curso naquela provincia, já foram visitados seis distritos, de um total de 11 previstos, tendo, até ao momento, sido abrangidas 18 localidades.

Importa recordar que a meta imposta neste quinquénio para a cobertura de 100% dos postos administrativos e 50% das localidades, foi cumprido, até Maio último, segundo se constatou no 37.º Conselho Coordenador do MTC, cumprido em mais de 100% da meta prevista para as localidades e em 86% da meta fixada para os postos administrativos.

Até final do presente ano prevê-se cobrir mais 30 localidades do país com os serviços de telefonia móvel, o que vai permitir acesso ao serviço de telecomunicações a mais 420 mil habitantes e o cumprimento integral das metas fixadas no PQG do actual ciclo de governação.

No survey, os executores seguem um determinado guião que inclui componentes tais como designação do local e localização geográfica (coordenadas), densidade populacional, vias de acesso



Salvador Macoqueira e Adilson Chinavane em direcção a Catamoio, Angoche

(terrestre, marítimo, fluvial...), infra-estruturas de alvenarias disponíveis, fontes de energia eléctrica, cobertura telefónica, infra-estruturas de Internet (acesso público, tecnologia de acesso PoP, velocidade...), proximidade de rios, economia local (actividade económica, existência de indústria, fontes de rendimento...).

SOBRE SITE SURVEY

O Site Survey é um procedimento altamente recomendável para que um projecto seja elaborado adequadamente e precursor da implantação de uma infra-estrutura de rede bem sucedida. Não existe uma fórmula específica para realizá-lo. A melhor receita é a prática, pois cada caso é um caso e as soluções adoptadas em um projeto de infra-estrutura dificilmente serão as ideais para outro.

Como um tipo de actividade que não se aprende na teoria, o seu sucesso depende bastante da experiência de seus executores. As equipas da Autoridade Reguladora das Comunicações (ARECOM) e do FSAU reúnem essa experiência, o que é revelado pela qualidade da informação por elas

produzidas e já prenuncia o sucesso do projecto de extensão da rede de telefonia móvel celular no país.

Em toda actividade a ser executada, o Site Survey deve ser antes de mais nada bem planeado (o delegado Matsule sustentou isso), de modo que a sua execução aconteça da melhor forma possível. Para isso, há uma pré-análise antes de qualquer Site Survey.

Antes de se dirigir ao local do Site Survey, é extremamente importante fazer-se uma análise completa da região. Em situação ideal, todos os recursos disponíveis são utilizados: fotos aéreas e imagens do Google Earth, mapas, etc. Os técnicos levam sempre consigo dados impressos, com as áreas de interesse destacadas, com um zoom maior e outro menor, com destaque na área de interesse.



Travessia do Rio Malema para a localidade de Nioma, Distrito de Malema

CHIMOIO E MANICA JÁ TÊM PRAÇAS DIGITAIS

- Reabilitadas praças digitais na Beira



Beira, Praça 3 de Fevereiro

Já se encontram instaladas e em pleno funcionamento as praças digitais nas cidades de Chimoio e de Manica, na província de Manica. Há sensivelmente um mês que o público, principalmente os jovens, passaram a desfrutar de Internet grátis fornecido pelo Governo, através do

Fundo do Serviço de Acesso Universal (FSAU), uma entidade autónoma gerida pela Autoridade Reguladora das Comunicações (ARECOM).

Entretanto, o FSAU, juntamente com a MOVITEL, uma operadora de telefonia móvel celular implementadora do

Projecto Praças Digitais, já restabeleceu os serviços de Internet nas praças digitais localizadas na cidade da Beira (Praça 3 de Fevereiro e Jardim do Município), que haviam sido interrompidos em resultado de danificação do equipamento provocada pelo ciclone IDAI.



Beira, Praça 3 de Fevereiro



Cidade de Manica, Praça da Independência

Usuários das praças digitais satisfeitos com serviços

Os serviços de acesso à *Internet* gratuita (*mahala*) nas praças digitais em várias cidades do país satisfazem os usuários, maioritariamente jovens. Implementado pelo Governo, através do Fundo de Serviço de Acesso Universal (FSAU), entidade autónoma gerida pela Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), a *Internet mahala* está disponível em locais públicos, que incluem jardins e praças, abrangendo neste momento 23 autarquias.

As praças digitais atraem diariamente, em média, quatro mil visitantes de diversas idades, considerando que cada uma tem a capacidade de navegação simultânea de 180 pessoas. Na cidade de Maputo e Matola os serviços estão disponíveis no Jardim Tunduru e no Parque dos Poetas, respectivamente. Em visita àquelas praças constatou-se a euforia e satisfação dos usuários, os quais louvam a iniciativa e recomendam a expansão por mais lugares, principalmente onde a pobreza urbana é acentuada, como, por exemplo, o Bairro de Chamanulo.

Dados estatísticos indicam, por exemplo, que só no intervalo de 17 de Junho a 17 de Agosto, 2031 pessoas aderiram ao serviço na praça 3º Congresso (cidade de Tete), 1240 no Jardim dos Namorados (Quelimane) e 882 na Praça do Jardim Municipal da Cidade da Beira.

Nilton Mário, estudante da Escola de Comunicação e Artes (ECA), conta que



Jardim Tunduru é a praça com maior pontos de acesso

descobriu este serviço desde o início deste ano, através de colegas da faculdade. Desde então tem usado a *Internet* para realizar trabalhos académicos e actualizar *softwares* do telemóvel e computador portátil.

"No início tive dificuldades,

porque não sabia que era preciso preencher o formulário. Já vim actualizar o *software* de um dispositivo que precisava de 800 megabyte", disse.

Nilza Cumbane, 27 anos, estudante e trabalhadora, residente no bairro Costa do Sol, na cidade de Maputo, diz que, às vezes, vai à praça realizar trabalhos ou entrar nas redes sociais.

"Passo desta praça apenas quando tenho trabalhos a realizar na baixa (da cidade). Tive conhecimento da sua existência, através de pessoas que estavam aqui a usá-la. Perguntei e eles instruíram-me. Está a ajudar muito, porque não é fácil pagar a *Internet*".

Dércio Firmino, João Paulo e Dércio Alfredo, estudantes da 10ª classe, dizem que já usam os serviços há uns meses e

estão satisfeitos. Passam do local no fim das aulas em dias que não têm pressa de voltar para casa. Aproveitam baixar jogos, filmes e usam redes sociais.

PARQUE DOS POETAS AINDA COM POUCA AFLUÊNCIA

No entanto, há quem ainda

Nilton Mário

Usuário e estudante da Escola de Comunicação e Artes (ECA)



Dércio Firmino

Aluno da 10ª Classe, na Francisco Manyanga



João Paulo

Aluno da 10ª Classe, na Francisco Manyanga



Dércio Alfredo

Aluno da 10ª Classe, na Francisco Manyanga



Nina Machuza

Usuário no Parque dos Poetas, 21 anos.



João Armando

Formando em docência no IFP da Matola



Neto Jorge

Usuário no Parque dos Poetas, 28 anos



Evander

Usuário no Parque dos Poetas



Glória Machava

Usuário no Parque dos Poetas, 25 anos



Certas pessoas usam a Internet das praças digitais para efeitos académicos

frequenta o Jardim Tunduru e o Parque dos Poetas, sem saber do funcionamento da praça digital nestes locais. É o caso da Nina Machuza, jovem de 21 anos.

"Tenho frequentado o Tunduru, mas não sabia nada da Internet. Agora, estou feliz pela explicação e passarei a usá-la e baixar livros".

João Armando, usuário residente na Matola "C" e formando em docência, declarou: "Venho (ao parque) nos dias em que tenho tempo. Estou informado desde o início do ano. A Internet é boa e uso-a para aceder à informação que

necessito para os meus estudos e para visitar as redes sociais. Deviam criar mais pontos de acesso e alargar a Internet para o interior dos bairros, porque há muita gente que não consegue chegar ao Parque dos Poetas".

Evander, 21 anos, recorre aos serviços na Praça dos Poetas, na Matola, há cerca de três meses para fazer downloads e pesquisar oportunidades de emprego. Por outro lado, Neto Jorge, de 38 anos, conta que é a segunda vez que frequenta ao local e usa Internet da melhor forma, porque "ainda não notei falhas".

Devido à vantagem que este serviço oferece aos usuários, Yeta, 20, e Glória Machava, 25 anos, apelam à maior difusão da informação para que muitos possam dela beneficiar.

Yeta,

Usuário no Parque dos Poetas, 20 anos



CONSUMIDORES QUEREM INTERNET DE BANDA LARGA

• Defende Administradora Maria Cremilda Massingue



Maria Cremilda Massingue, Administradora da ARECOM

“Os consumidores não querem apenas o acesso à Internet; também precisam de banda larga”, afirmou a Administradora Maria Cremilda Massingue, no lançamento do Serviço 4,5G, no passado dia 10, pela Movitel, uma operadora de telefonia móvel celular.

“Quando a Movitel decide lançar este serviço, fá-lo porque cresceu no mercado e que, à semelhança de outras empresas congéneres que operam no território nacional, pode oferecer os melhores produtos e serviços, a preços mais competitivos” frisou o membro do Conselho de Administração da Autoridade Reguladora das Comunicações (ARECOM).

A Rede 4,5 G traz uma maior capacidade de transmissão de dados, aumentando a velocidade de navegação na Internet feita pelo celular e, por conseguinte, proporciona melhor qualidade de experiência aos utilizadores.

Para Massingue, quando hoje vários governos do mundo, sectores da sociedade global e da economia falam de inclusão digital e transformação digital, não o fazem sem falar do acesso à Internet de banda larga e infra-estruturas de Comunicações.

“Não é possível uma transformação digital sem implantação de infra-estruturas adequadas e de grande capacidade de processamento de dados”, acrescentou.

A Administradora transmitiu aos presentes o apelo do Presidente do Conselho de Administração, Américo Muchanga, de que “continuemos a trabalhar juntos e privilegiemos a colaboração e coordenação”, em alusão à forma como o sector interveio no restabelecimento das comunicações nas zonas recentemente afectadas pelos ciclones IDAI e Kenneth.

Maria Cremilda Massingue partilhou os desafios do sector, como sejam: expansão dos serviços de 4G para todos os distritos e 50% dos postos administrativos; expansão do serviço de radiodifusão digital terrestre para alcançar 100% da população, a implementação dos serviços de 5.ª Geração nas capitais provinciais; a expansão e consolidação do sistema de monitoria da qualidade dos serviços prestados pelas operadoras de telefonia móvel; prosseguimento das acções de promoção da segurança cibernética e da reforma legal e melhoria da regulação do mercado das telecomunicações, de entre outras.



DISPONÍVEL PRIMEIRO CÓDIGO POSTAL DE MOÇAMBIQUE INDEPENDENTE

Já está disponível o novo Código de Endereçamento Postal (CEP), o primeiro a ser aprovado em Moçambique independente (Decreto nº 28/2019, de 12 de Abril). O CEP apresenta uma estrutura numérica composta por seis algarismos, correspondentes aos códigos de província, distrito e posto administrativo, respectivamente. O mesmo estabelece a estrutura, a organização e a composição da numeração. De acordo com a Direcção Postal e de Telecomunicações na Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM), o projecto-piloto de implementação do CEP será lançado brevemente na Vila Autárquica da Manhica. É de referir que o anterior CEP era excessivamente



Edifício da empresa Correios de Moçambique

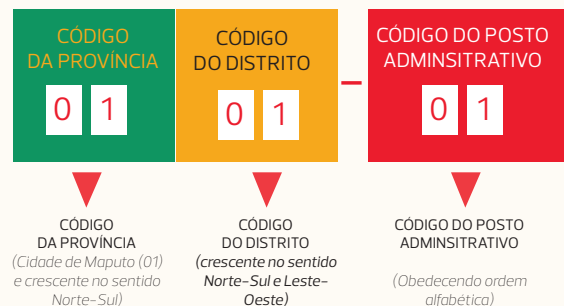
extenso e desnecessariamente composto por 10 algarismos, o que o tornava de difícil uso, quer para a utilização quotidiana dos profissionais de correio, quer para os beneficiários (população em geral e entidades públicas e privadas). O uso do actual CEP irá melhorar sobremaneira o tratamento dos objectos de correspondência nacional e internacional, bem como as encomendas postais e serviços financeiros, facilitar a organização logística e localização espacial de um endereço postal. Em Moçambique existem neste momento 50

operadores postais. O Decreto nº 28/2019, de 12 de Abril, pode ser encontrado e

descarregado gratuitamente através do endereço www.incm.mz

Código de Endereçamento Postal (CEP) por província	
Cidade de Maputo	01
Maputo	02
Gaza	03
Inhambane	04
Sofala	05
Manica	06
Tete	07
Zambézia	08
Nampula	09
Cabo Delgado	10
Niassa	11

ILUSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DO CEP



EXEMPLO DO POSTO ADMINISTRATIVO DE NACUMUNA

1 1 - 0 3 - 0 2
Niassa Metarica Nacumuna

18 de Julho de 2019



Wi-Fi da Autarquia de Chimoio



Praça Digital na cidade de Manica



Praça Digital na Matola (Parque dos Poetas)



Praça Digital em Chimoio (Praça da Independência)



Sorriso de Vanuatu



Foto família na cerimónia do ITU

Momento cultural na ITU GSR em Porto Vila, Vanuatu



Momento cultural ITU GSR em Porto Vila, Vanuatu



Saiba como tornar ainda mais rápida a partilha de *Internet* no Android



Muitos usuários dos telemóveis smartphones com sistema operativo Android recorrem a este dispositivo para partilhar internet e navegar usando computador (PC), tablet ou outro dispositivo. No entanto, poucos sabem que é possível alterar a banda e torná-la mais rápida.

Quando vários dispositivos estiverem conectados a navegação pode ser lenta e haver necessidade de acelerar.

Para contornar isso, hoje trazemos uma forma de solucionar o problema pessoalmente, onde estiver.

A opção que trazemos hoje muitos já a conhecem do PC ou até do router que têm em casa. A verdade é que nunca se lembraram de aplicar, mesmo esta estando disponível no Android. Falamos da utilização da frequência dos 5 GHz, que se sabe permitir maiores velocidades, sobretudo a distâncias mais próximas.

Tornar ainda mais rápida a partilha de Internet no Android

Assim, comecem por aceder às Definições do Android. Procurem a função indicada na **imagem n.º 1** na lista de aplicações para iniciarem o processo de alteração da configuração.

De seguida, e já dentro das Definições do Android, devem procurar a opção Rede e Internet (**imagem 2**). É aqui dentro que vamos encontrar as definições da partilha de Internet, indicado por zona wi-fi (**imagem 3**).

Na lista apresentada procura a que está associada a funcionalidade de nome **Ponto de acesso e tethering** e devem aceder ao seu interior (**Imagem 4**).

Nesta nova secção encontram-se as diferentes formas de partilha da Internet no Android. Temos entretanto o Wi-Fi, o USB e o Bluetooth. Entrem na opção Zona Wi-Fi para continuar a configuração.

Por fim chegam à área pretendida. Aqui podem ver os dados da configuração da partilha Wi-Fi. A opção que querem alterar é a Banda do PA (Ponto de Acesso). Deverá estar marcada com Banda de 2,4 GHz. Cliquem nesta opção e por fim alterem a opção ativa para Banda de 5,0 GHz e escolham Aplicar. Dai em diante, surpreendentemente a partilha da ligação deverá ficar mais rápida para os utilizadores.

Esta é apenas esta forma pode não funcionar da mesma forma em equipamentos mais antigos. Eventualmente estes podem apenas suportar a frequência dos 2,4 GHz.

Fonte: pplware.sapo.pt

